

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

DESEQUILÍBRIO E INQUIETAÇÃO

Existe hoje, na verdade, um problema sério que anda na preocupação de toda a gente: para onde vai a juventude? — pergunta-se, a cada passo, em presença de certos desmandos que os jovens praticam.

O problema não diz respeito apenas a nós, antes pelo contrário, atinge lá fora uma periculosidade bem mais activa e perniciososa do que em Portugal. Por quê?

É complexa a razão determinante e múltiplas serão as causas que a originam.

Diremos, no entanto, que a fonte de tal inquietude residirá, talvez, na falta de orientação e de disciplina atribuída aos pais, abrindo mão de certa austeridade que antigamente constituía a regra fundamental da educação dos filhos.

O após guerra foi doloroso não apenas para a criança que se viu privada do pai, e também da mãe, durante a sua formação; mas ainda do clima de sossego propício à educação da sua mentalidade. Por outro lado, as nações que ganharam a guerra não conseguiram, porém, alcançar a paz, vivendo-se, há anos, neste clima de incerteza que tanto prejudica não apenas o trabalho dos povos, mas, especialmente, dos jovens da hora presente.

Assim, relaxando-se a vigilância do educador, o filho fica sujeito aos empurrões do meio, à crise da adolescência, sem ter, em contrapartida, quem o esclareça e o conduza à resolução dos seus instintivos problemas.

Deu-se à mocidade, por escassez de vigilância e por certa condescendente transigência, uma liberdade que se tornou perigosa por se lhe permitir ultrapassar as fronteiras que lhe deviam estar vedadas. Evidentemente que não defendemos uma rigidez de princípios tão extremistas que lhe venha a ser prejudicial. Não. No meio termo estará a verdade, a qual é função do educador saber dosear na proporção conveniente.

Perante a inquietação social e o desequilíbrio moral nascido da falta de formação cristã, que é tradicional na família portuguesa, e de alguns exemplos menos ortodoxos, o jovem vive hoje ao sabor das ideias, sem rumo definido que o oriente, descontente com os outros e consigo próprio. E lança-se, então, ao sabor dos instintos, que certas correntes favorecem, disposto a viver o dia de hoje como a única realidade que conta e lhe dá prazer.

A noção de justiça adultera-se-lhe em presença do que observa nas grandes assembleias mundiais; e a própria integridade de carácter esfarela-se-lhe nas mãos em frente do exemplo que a cada passo lhe vem ao caminhar e que até algumas vezes encontra no viver adulterado do próprio lar.

De certo modo, os filhos são aquilo que nós quisermos que eles sejam e que nos não-de continuar no tempo. Se falharam, culpados havemos de ser nós, que não os soubemos preparar para os embates da sociedade, nem refrear, nem instruir. Andam para aí raparigas ainda marcadas pela pureza inocente da idade e já moralmente se encontram sorvadas por suas atitudes sem pudor, frequentando meios que lhes não são próprios, vestindo-se por figurinos atrevidos, usufruindo uma liberdade criminosa.

Pergunta-se: estas raparigas terão pais responsáveis pela sua educação e dignidade?

Não esqueçamos que esta mocidade será amanhã uma classe responsável na continuação da Pátria e dos valores que a dignifiquem. Estará ela à altura da sua missão?

E não esqueçamos ainda que os filhos são sempre os mais implacáveis juizes das acções dos pais, apesar de serem os mais benevolentes também.

É certo que a razão chega um dia; mas às vezes o seu advento surge como uma irremediável frustração. E só nós, pais — seremos os culpados do infortúnio duma vida a quem nunca soubemos incutir esperança, a quem jamais ensinamos a demandar o norte.

Movimento Nacional Feminino

No Salão Nobre da Câmara Municipal, teve lugar uma reunião do Movimento Nacional Feminino, presidida pela sr.ª D. Maria da Nazaré de Magalhães Mexia Alves, Presidente da Delegação Distrital e na qual foi empossada a nova Delegação concelhia do Movimento Nacional Feminino, constituída pelas sr.ªs dr.ªs Marta Maria Ferreira Agria Forte Branco, D. Maria dos Santos Fernanda Mendes e D. Maria Ofélia Portela de Almeida Silva, às quais a «Regeneração» apresenta sinceras felicitações.

Da Escola Preparatória de Neutel de Abreu

criação de um centro de actividades juvenis em Figueiró dos Vinhos

Por determinação do Ex.º sr. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, mandada publicar na Ordem de serviço n.º 24, foi criado o Centro de Formação Geral de Figueiró dos Vinhos, anexo à Escola Preparatória de Neutel de Abreu, mas abrangendo igualmente alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal. Para seu director foi mandado nomear o Prof. Mário da Costa Armelino. O referido Centro, apesar de se encontrar em fase de organização, tem já programadas diversas actividades, para as quais conta, desde já, com subsídios das entidades competentes.

Reunião

DE TRABALHO DOS PRESIDENTES DAS CAMARAS COM O SR. GOVERNADOR CIVIL

No dia 27 de Março último, teve lugar uma reunião de trabalho dos Presidentes dos 16 Municípios do Distrito com Sua Ex.ª o sr. Governador Civil de Leiria.

Durante tal reunião foram abordados diversos problemas de interesse por todos os Concelhos e fixadas as datas das próximas visitas do sr. Governador a cada um dos Concelhos do Distrito.

No que se refere aos 5 Concelhos do Norte do Distrito foram fixadas, para tais visitas, as seguintes datas:

7 de Abril — Pedrógão Grande;
28 de Abril — Ansião;
19 de Maio — Figueiró dos Vinhos;
26 de Maio — Alvaiázere;
2 de Junho — Castanheira de Pêra;
Além do que foi fixado o dia 16 do corrente, pelas 11 horas, para uma nova reunião de trabalho dos Presidentes das Câmaras com o sr. Governador Civil.

O Presidente da Câmara e os Bombeiros

O Presidente da nossa Câmara, sr. José Simões de Abreu, vivendo, como vive, a ânsia de ver progredir todas as instituições do Concelho, em vista ao desenvolvimento e ao bem-estar do seu povo, tem tido uma iniciativa que muito contribuiu para levantar a Corporação dos Bombeiros Voluntários a um nível que todos desejamos.

Assim, levou a efeito o sr. José Simões de Abreu uma campanha de angariação de sócios, para a dita corporação, que teve um muito apreciável êxito, pois que ela redundou no aumento de associados de 200, que era o seu número, para 1.000.

Tal aumento de sócios redundou num correspondente aumento de receita para a humanitária instituição, o que se traduz numa muito apreciável melhoria da sua vida financeira.

O sr. Presidente da Câmara, que esteve presente ao acto de posse da nova Direcção dos Bombeiros, no dia 9 de Março, aproveitou o ensejo para esclarecer o numeroso público assistente do resultado da referida campanha e bem assim da sua acção em favor dos Bombeiros, durante o fim do ano de 1973, dando conhecimento do saldo em dinheiro, no montante líquido de 57 117\$90, que apurara e que naquele acto entregara aos novos corpos gerentes.

O sr. Presidente da Câmara num breve relato, que nos fez dessa sua tão feliz iniciativa a favor dos Bombeiros, não escondendo certa comoção, agradeceu a todo o povo do Concelho, que não exitou em acarinhar e apoiar decididamente essa sua tão louvável iniciativa, que graças a esse total apoio muito contribuiu para a melhoria dos soldados da paz.

Lembrou ainda o sr. Presidente da Câmara a Festa do Natal do Bombeiro, que este ano, teve lugar, também devido à sua louvável iniciativa, pela segunda vez.

Nessa festa, para que a popula-

ção contribuiu generosamente com a quantia que excedeu 30 000\$00, foi possível distribuir pelo Corpo Activo da corporação a quantia de 25 500\$00.

Durante um curto espaço de tempo, graças à actuação desenvolvida pelo Presidente do nosso Município, animado pelo melhor espírito de amor e dedicação por tudo quanto é de interesse para o Concelho, a cujos destinos preside com agrado e apoio de todos, a Corporação dos Bombeiros Voluntários foi beneficiada com a importância muito agradável de 108 668\$70, o que é notável e constitui obra digna de registo e da maior admiração.

Dois lindos cisnes

NO JARDIM MUNICIPAL

No dia 22 de Março próximo findo, o jardim Municipal foi embelezado ainda mais, com um casal de cisnes que, vindos de Lisboa, no dia anterior, começaram a habitar o lago, há longos anos, existente naquele jardim.

Já desde há meses que aquele jardim fora beneficiado com o empedramento em pedra miúda dos seus arruamentos, com o que o mesmo nos passou a oferecer um aspecto de beleza muito agradável.

Mas o sr. Presidente da Câmara, com o seu fino gosto — de que também é possuidor — quis embelezar ainda mais aquele recanto, tão aprazível, de Figueiró. E idealizou o lago com dois cisnes a darem vida e beleza ao ambiente.

E, sem dispêndio para o Município, realizou essa sua bela ideia, solicitando, como solicitou ao sr. Presidente da Câmara de Lisboa a oferta que lhe foi concedida das duas belas aves. E elas lá estão e têm sido o encanto e a admiração de jovens e adultos, que por ali passam e param a contemplá-las.

De Castanheira de Pêra

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO UMA REALIDADE?!

Já vêm de longe as carências de Castanheira de Pêra no que diz respeito às possibilidades de se conseguir um eficaz meio de desenvolvimento físico e recreativo, em benefício da camada juvenil, cada vez mais insatisfeita e mais desejosa de progredir em todos os aspectos, e, sobretudo, a Juventude deste concelho, desde sempre necessitada de práticas desportivas que não tem conseguido como devia ser,

quer na parte oficial, quer na particular através de Colectividades desportivas locais que, pena é dizê-lo, quase não existem.

Todavia, parece que desta vez nova era vai surgir e aquele Pavilhão Gimnodesportivo que tantas vezes neste Jornal e nesta secção se tem defendido, vai ser uma realidade.

Assim tivemos o prazer de o ouvir da boca do próprio Presidente da Câmara, Senhor José Francisco Dinis (Carvalho) sempre pronto

(Continua na pág. 2)

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha C U F — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De Castanheira de Pêra

(Continuado da pág. 1)

a zelar pelos interesses da sua Terra, como tem vindo a demonstrar durante o tempo que tem estado ligado à Câmara do nosso Concelho, primeiramente como Vice-Presidente e há duas épocas já como Presidente do Município.

Talvez o tipo de Pavilhão concedido a Castanheira de Pera não seja bem aquele que estaria indicado, dado o crescente aumento da sua Juventude ansiosa de praticar desporto, mas a verdade é que temos de nos contentar com aquilo que de há muito se vem pedindo e somente agora, e ainda através da instituição da Casa do Povo, foi possível conseguir.

Segundo soubemos, o Pavilhão vai ser construído na área considerada educacional e desportiva, ou seja entre o actual Campo de Desportos do Sport Castanheira de Pera e Benfica e o edifício, belo edifício por sinal, onde se encontra instalado o Colégio de São Domingos-Externato e a Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortês, ali mesmo ao Vale Siá.

Certamente que vai ser ocupado terreno posto à disposição para esse fim pelo seu proprietário senhor António de Barros, o mesmo que fez oferta do terreno que viesse a ser preciso para a construção de um edifício privativo para a instalação entre nós de uma Escola Técnica que de há muito se vem pedindo e que se torna indispensável num centro industrial como sempre foi e o está sendo, cada vez em maior desenvolvimento, o de Castanheira de Pera com a sua boa dezena de fábricas de lanifícios e uma nova indústria de penteação, fios e tinturaria em vias de maior amplitude e produção.

Há Entidades que olham com bastante interesse pelo sector da educação física da Juventude, pois sem ela os Homens de amanhã não podem ser inteiramente saudáveis e válidos para o cumprimento das suas missões nos diversos sectores a que sejam chamados, e, por tal motivo, julgamos ser oportuno que se complete a acção que até nós vem trazer a criação do Pavilhão Gimnodesportivo, ou seja a instituição de uma PISCINA.

Da mesma maneira este melhoramento de há muito vem sendo sugerido por este Jornal como indispensável não apenas para desenvolvimento físico da Juventude, mas até como passatempo e convívio da Família Castanheirense, tão privada de locais apropriados para convivência.

Oxalá que um e outro dos dois melhoramentos apontados, venham de facto a ser uma realidade não muito distante.

QUANDO?... HÁ QUE AGUARDAR COM PACIÊNCIA!

VENDE-SE

AO CIMO DA VILA

PROPRIEDADE COMPOSTA DE:

- Casa de habitação;
- Olival com 48 oliveiras e árvores de fruto;
- Parte c/ mato, pinheiros e eucaliptos.

Dirigir propostas a João F. Mendes — Milagres — Leiria.

VENDE-SE

TERRENO com mato e pinheiros, bom para eucaliptos. Maior oferta. Trata: António Carvalho Mendes, Várzea Redonda.

Automóveis usados para venda

Opel Kapitán	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)	

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

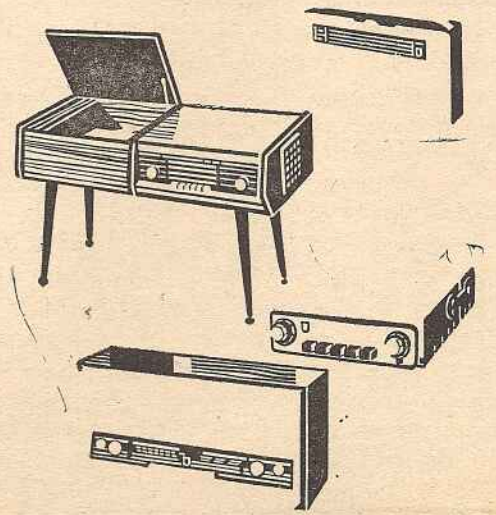
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ

MARCA REGISTRADA N.º 10545

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFETARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Centro Cultural Reconquista

(Continuado da pág. 4)

Portugal prezou e preza a sua vocação missionária. Nas terras colonizadas por Portugal está firmemente implantada a Religião Católica. Na África, as províncias portuguesas, que se estendem quase de um oceano a outro, formam um dos maiores blocos católicos do continente. Tal presença é tanto mais preciosa e importante quanto a capitulação francesa provocou o refluxo católico nessa região.

De maneira que, pouco mais resta de inteiramente estável e organizado, além das províncias portuguesas, para afirmar a presença católica em terras africanas.

Todas essas circunstâncias reunidas fazem ver que Portugal realizou uma obra benemérita aos olhos dos homens civilizados.

Uma ofensiva universal, esquerdista e antilusa

De que arraiais ideológicos procedem as oposições a Portugal neste campo? Se analisarmos bem, é impossível não chegar à convicção de que estes ataques partem de sectores ideológicos esquerdistas, agindo enquanto inspirados por uma concepção revolucionária da igualdade dos povos e da soberania de todas as nações. Que pretenderão tais sectores?

Por toda a parte em que a obra de descolonização se fez na África, ela realizou-se a favor do esquerdismo imperialista. Isto é um facto histórico que hoje em dia não deixa nenhuma margem de dúvida. Fez-se em nome da paz e da harmonia dos povos. No entanto, trouxe apenas o derramamento de sangue e a ascensão das esquerdas. Os esquerdistas de todos os matizes certamente desejam que Portugal abandone as províncias do Ultramar, para que nelas suceda o mesmo.

Assim a presença portuguesa nestas regiões reveste-se de uma importância toda espe-

cial. Não se trata apenas de ali permanecer a fim de defender direitos e interesses legítimos.

Mas trata-se, acima de tudo, de ali continuar para defender a Civilização Cristã, que esquerdistas e comunistas querem extirpar, visando subjugar aquelas terras verdadeiramente portuguesas e criar assim a mesma situação lamentável em que se encontra grande parte do continente africano, onde impera o caos político e social.

Grave dever da juventude portuguesa: fidelidade à missão da Pátria

Estas considerações levam os autores deste apelo a insurgirem-se contra os móveis, obviamente censuráveis e maus, da campanha oposta à união das províncias do Ultramar à Metrópole.

Por todas as razões aduzidas, os signatários desta conclamação, incitam os seus colegas a formar fileiras, mais do que nunca, em torno da bandeira portuguesa, num protesto veemente contra essa fermentação antilusa. E isto é especialmente necessário para desfazer a impressão, frequentemente inculcada, de que os estudantes, hoje em dia, são favoráveis aos movimentos de esquerda. O nosso protesto demonstre, ao país e ao mundo, ser inteiramente falsa tal afirmação.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1974.

NOTA: As pessoas interessadas em contactar com os signatários desta conclamação podem escrever ao *Centro Cultural Reconquista*, apartados de correios n.º 33, em Coimbra, ou ao n.º 3027, em Lisboa.

António Carlos de Azeredo
Presidente
Simão Pedro de Aguiã
Secretário

Acampamento da Páscoa da Mocidade Portuguesa

COSTA DA CAPARICA

Um grupo de rapazes recém-criado Centro de Formação Geral de Figueiró dos Vinhos, pertencentes às Escolas Secundárias da Câmara Municipal e Preparatória de Neutel de Abreu, em número de dez, participam, de 1 a 7 do corrente mês de Abril, no Acampamento da Páscoa da Mocidade Portuguesa, que se realiza na Costa da Caparica, ao qual comparecerão os guias, chefes de secção e respectivos adjuntos dos Centros de todo o continente, num total de cerca de 500 rapazes.

As actividades do referido Acampamento serão orientadas com vista a cada uma das secções, para que se formem, esclareçam e especializem os jovens, para um melhor aproveitamento das suas iniciativas, nos Centros de que fazem parte.

Figueiró dos Vinhos está presente com os seguintes rapazes: Paulo Quevedo, João Marques, Carlos Martins, João Carlos, José Luís, José António Barreiros, José Carlos Ideias, Álvaro Godinho, Manuel Martins e Rui Mendes.

José da Conceição Manata

Tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica, numa clínica de Coimbra, encontra-se ali internado o nosso prezado conterrâneo sr. José da Conceição Manata, ao qual desejamos um rápido e pronto restabelecimento.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

FAZ-SE PÚBLICO que por este Juízo e respectiva secção de processos, nos autos de inventário facultativo em que são inventariados Manuel Dias e mulher Maria da Piedade, que foram residentes no lugar da Adega, freguesia da Graça, desta comarca e inventariante Saúl Dias de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Adega, já referida, correm éditos de trinta dias contados da segunda é última publicação deste anúncio, citando Manuel Dias Júnior, solteiro, maior, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no já referido lugar de Adega, para assistir a todos os termos do referido inventário.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Março de 1974.

O Juiz de Direito,
Carlos Manuel Pereira Baptista

O Escrivão de Direito,
Narciso da Conceição Santos

(In o Jornal «A Regeneração» n.º 1.322, de 1-4-1974).

†

Agradecimento

A família de Augusto Henriques da Costa que foi do lugar da Lavandeira vem muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhá-lo à última morada.

FERNANDO GARRIDO BRANCO

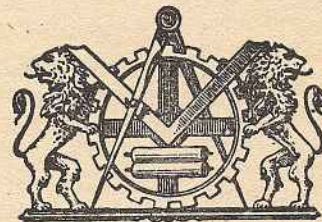
MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L. da



PAPELARIA

TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.
Perfeição e Rápidês

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIENCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

Contas da Confraria de S. Vicente de Paulo de Figueiró dos Vinhos respeitantes ao ano de 1973

RECEITA:	DESPESA:
Colecta 2.983\$50	Géneros 14.167\$20
Subscritores 6.040\$00	Roupas e calçado 5.552\$00
Festas 12.381\$90	Subsídios diversos 2.051\$50
Câmara Municipal 1.500\$00	Medicamentos 1.964\$80
Donativos de Beneméritos 4.185\$00	Boletim e correio 33\$50
Rifa de um objecto de louça 1.000\$00	Oferta para o Conselho Central de Coimbra 812\$80
Valor do conteúdo dos sacos 1.500\$00	Rendas de casa 3.820\$00
	28.401\$80
	Saldo para 1974 ... 1.188\$60
	29.590\$40

Curso de Formação Juvenil EM S. PEDRO DE MUEL

De 2 a 6 de Abril corrente, realiza-se, em S. Pedro de Muel, o VIII.º Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil da Mocidade Portuguesa, no qual participam alunos de diversos Estabelecimentos de Ensino do distrito de Leiria. Esses alunos passarão ali alguns dias, reflectindo sobre as inquietações e problemas da juventude, equacionando-os, com vista à responsabilidade que cabe aos chefes de movimentos juvenis. A Escola Secundária da Câmara Municipal deste concelho estará presente com oito dos seus melhores alunos: Nuno Brás Simões, Manuel José Pires, Jorge Domingues, Álvaro José, António Carlos, Vitor Manuel, José Simões Vitorino e Joaquim Graça.

A Conferência de S. Vicente de Paulo reconhecida, agradece a todos os seus Benfeitores, graças aos quais pode proteger 37 famílias necessitadas.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Março de 1974.

A Presidente,
Margarida Calheiros Ferreira

Estabelecimento Comercial

VENDE-SE EM VILA FACAIA

Por motivo de doença do seu proprietário, vende-se o estabelecimento comercial de Abílio Lopes da Costa, em Vila Facaia.

Tratar com o proprietário ou com qualquer dos seus filhos.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

DA CAPITAL

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

COLÓQUIO ACERCA DO: «ESTADO ACTUAL DAS APLICAÇÕES NA INFORMÁTICA NOS DOMÍNIOS DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA EM PORTUGAL»

Tendo, realizado, a Secção de Informação Científica, da Sociedade de Geografia, de 9 a 11 de Janeiro, corrente, um colóquio sobre *Política Nacional e Dinamização da Informação Científica e Técnica*, na perspectiva, do 4.º Plano do Fomento, em si, os participantes, manifestaram o maior empenho, para que se promovesse, um amplo debate, sobre os problemas suscitados, mui especialmente, sobre, os de aplicações, informática, ciência e técnica.

Por tal, consciente da actualidade, o «S. I. C.», considerando, a sua importância, resolveu, de novo, prosseguir as suas actividades, resolvendo, promover novos colóquios, de 19 a 22 de Março de 1974, bem como, a realização de um segundo colóquio, sobre: *Estado actual das aplicações da Informática, nos domínios da Ciência e da Técnica em Portugal*. Durante as sessões, entidades ligadas a centros de cálculo científico, apresentarão casos concretos de experiência, neste domínio, limitando-se, tais debates, *exclusivamente, à ciência e à técnica, pelo que se exceptuam os relativos à gestão administrativa, que, só incidirão, assim, em exposições, sobre: Engenharia; Ciências Médicas; Agronomia; Ensino; Ciências Económicas e Sociais e Informação Científica e Técnica.*

UMA EXPOSIÇÃO DE JÓIAS DE VATZYA, NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Identificando, a jóia, em si, o mundo que o homem conformou, vem confirmar através de jogos de formas e cores, tradições colectivas, bem como apontar, o individual dinamismo, da cultura.

Por tal, Vatzya, mostra assim, que é um Artista com vincada personalidade, ao mesmo tempo, que reencontra, por um lado, as antigas tradições dos ornatos egípcios e aztecas e por outro, perspectivas, extremamente modernas, à invenção de adornos insólitos e provocatórios.

MÚSICA

CONCURSO INTERNACIONAL VIANA DA MOTA, NO PALÁCIO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL

A pianista francesa Brigitte Engerer, deu no passado dia 9 de Março, no Palácio dos Congressos do Estoril, um concerto, patrocinado pela *Junta de Turismo da Costa do Sol*.

Digno, é, de se realçar, que Brigitte Engerer, nasceu em Túnis, em 27 de Outubro de 1952, tendo aos 11 anos de idade, entrado como primeira classificada, para o Conservatório Nacional de Música de Paris, e concluído, também, o seu curso, neste conservatório, com uma distinção.

Aos 16 anos, ganhou um prémio, no célebre Concurso Internacional Marquerite Song-Jacques Thibault, sendo, por tal, mais tarde, convidada pela U. R. S. S., para se aperfeiçoar em

Moscovo, no Conservatório, onde beneficiou, duma bolsa de estudo. Brigitte, deu já uma série de concertos, na Alemanha; U. R. S. S.; Austria; na Itália e Portugal.

VIDA ARTÍSTICA

MARIA FERNANDA AMADO EXPÕE NA GALERIA, DO NOSSO PREZADO COLEGA

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Tendo sido premiada, com o 1.º prémio da Junta de Turismo da Costa do Sol, têm os seus trabalhos, individualmente, enquadrado, em exposições da Secretaria de Estado de Informação e Turismo; no Ateneu Comercial do Porto e na Galeria 21, em Madrid, bem como, colectivamente, na Junta de Turismo da Costa do Sol; no Círculo de Artistas ou Grupo de Artistas Portugueses e no Salão dos Novíssimos do J. N. T.

Por tal, Maria Fernanda Amado, é uma artista conhecida em Portugal e no Estrangeiro.

A. D. P.

EXCURSÃO da Escola Secundária

No dia 22 do mês de Março teve lugar a excursão anual dos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal, promovida por iniciativa do seu ilustre Director, sr. dr. Mário Armelino.

Durante o respectivo percurso, os alunos tiveram o ensejo de visitar as fábricas da cerveja, em Coimbra, de vidros, na Fontela, e de Celulose na Marinha das Ondas.

Sabe-se que decorreu no melhor ambiente de convivência entre o Corpo Docente e os alunos da Escola e que dela resultaram apreciáveis benefícios de ordem cultural e educativa o que justifica bem dizermos acerca de tão bela iniciativa.

José Augusto da Silva

No dia 14 do mês findo de Março, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu o sr. José Augusto Faria da Silva, empregado comercial que trabalhava, actualmente, nos escritórios da fábrica de Serração de Manuel de Freitas Lopes.

Contava 64 anos de idade e desde há mais de 20 anos que residia nesta vila, onde, pela bondade do seu coração, pela sua simplicidade e pelo seu fino trato granjeara a simpatia e a estima de todos.

Não gozava, infelizmente, de muita saúde, sem outros rendimentos além do ordenado ou salário que auferia o seu trabalho honesto, vivia com dificuldades económicas, na manutenção do seu agregado familiar. No entanto, o sr. Silva mostrava-se sempre conformado e nunca lhe percebemos qualquer espírito de revolta ou de simples desânimo.

Era, na verdade, um homem bom.

Deixou viúva a sr.ª D. Júlia de Jesus Ferreira da Silva e era pai do sr. António Manuel Ferreira da Silva, que há pouco tempo foi nomeado funcionário do Tribunal Judicial de Sintra, onde exerce as suas funções.

O seu funeral, que teve lugar no dia 16, para o cemitério desta vila, constituiu uma expressiva manifestação de sentido pesar. «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

Centro Cultural Reconquista

AUTÉNTICO SENTIDO DA GRANDEZA LUSA

Conclamação de Universitários à Juventude Portuguesa

O desejo ardente de levar aos povos ainda pagãos os benefícios inestimáveis da Civilização Cristã foi um dos motivos que mais contribuíram para conduzir o povo luso a lançar-se epicamente aos mares, procurando dilatar sempre mais a Cristandade.

Com a abertura do ciclo das navegações, iniciava-se uma imensa tarefa apostólica para a Igreja Católica, que devia tomar contacto com todos os povos e anunciar-lhes a Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim, o Papado pediu o concurso das grandes nações navegadoras para que o ajudassem na acção missionária. Daí procedeu a actuação de Portugal como reino colonizador e — principalmente — propagador da Fé.

Ceuta: chave da Espanha, ferrolho da Cristandade

A expansão portuguesa começa praticamente em Ceuta. Conquistando esta cidade, em 1415, Portugal feriu de morte o poder da mouraria no Ocidente e iniciou uma admirável obra de expansão, duplicando em menos de um século os conhecimentos geográficos.

Se os nossos antepassados se movessem apenas por intuítos económicos, certamente não teriam encetado empresa tão árdua no norte da África. Os portugueses sabiam perfeitamente que desta região nunca poderia vir o ouro ou o trigo de que necessitávamos. Pelo contrário, Portugal teve que gastar muito trigo alentejano e muito ouro, que frequentemente foi enviado para aquelas terras. E porque se empenharam então com tanto denodo, os nossos reis e o nosso povo, na realização de tarefa tão árdua quanto pouco lucrativa?

Após a conquista da cidade, reunido o seu conselho, D. João I apresentou as razões que o levaram a conservá-la em seu poder. A primeira delas era: «para que se faça nela o sacrifício divino, em memória e lembrança da morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo». E as Cortes de Leiria, em 1438, ao serem consultadas sobre a conveniência de se entregar Ceuta aos mouros, em troca da liberdade do infante D. Fernando, responderam negativamente. E acrescentaram que mesmo que prisioneiro estivesse o próprio herdeiro da Coroa, não se podia abandonar Ceuta «porque ela era chave da Espanha, ferrolho da Cristandade».

A gloriosa gesta dos «Cristãos Atrévimentos», página marcante da nossa história

Não é lícito esquecer as numerosas cartas em que os Reis dizem a seus prepostos que o serviço de Deus é o bem das almas está acima de tudo. O próprio Damião de Goes teve ensejo de afirmar para toda a Europa que os lusos visavam fins mais altos e mais santos que a simples conquista de terras, a satisfação de prazeres,

a busca de madeiras e especiarias. A procura de especiarias, é verdade, os portugueses abriram o caminho marítimo para as Índias. Em busca de novas terras para a Coroa, eles colonizaram o Brasil. Mas em todas essas conquistas, animava-os sempre um ideal religioso que lhes dava força e intrepidez para empreenderem sempre mais «cristãos atrevidos», como tão bem cantou o poeta. Portugal sacrificou-se muito para ser fiel à missão histórica que a Providência Divina lhe confiou. Infelizmente, o nosso país sofre, não raras vezes, negras injustiças na apreciação da sua obra e do seu sacrifício.

O precioso legado recebido pelas províncias do Ultramar

O nosso país ocupou os territórios do Ultramar de modo legítimo. Ninguém pode honestamente negar que os povos que habitavam aqueles territórios estavam extremamente decaídos e entregues às práticas nocivas e cruéis de um completo paganismo. Eram terras quase abandonadas e Portugal necessitava de espaço para expandir-se, pois a sua população tornava-se cada vez mais densa. Ora, quando um proprietário faz mau uso da sua propriedade, não a explorando ou manifestando-se incapaz de o fazer, um terceiro que não tenha onde viver a não ser naquela propriedade, tem o direito de instalar-se ali, desde que o proprietário seja resarcido justa e adequadamente. Este é um princípio que os próprios socialistas hoje reconhecem. E foi exactamente o que fez a nossa Pátria. Dispondo de um território tão pequeno, Portugal tinha necessidade de expandir-se.

Fê-lo de modo glorioso, tentando firmar pé, simultaneamente, em diferentes regiões do litoral Atlântico, Índico e Pacífico, a ver onde pudesse fixar-se. E como a índole afável dos lusitanos e o seu senso de adaptação lhes proporcionaram conservar-se em quase todas elas, assim foi germinando para bem da nossa terra e de outras longínquas paragens, a Cristandade Lusa de marcado sentido missionário. Mas Portugal pagou com uma retribuição extraordinariamente generosa. Os nossos ancestrais estabeleceram nas regiões ocupadas condições de vida que nunca teriam existido se até lá as não tivesse levado um povo como o nosso: europeu, católico e civilizado.

A Colonização Portuguesa, obra de grande mérito e sabedoria

Além demais, o nosso país não praticou a política racista infensa à miscigenação, posta em prática por outras nações. Pelo contrário, por toda a parte onde Portugal se afirmou, como nação colonizadora, procurou sabiamente misturar a sua raça com a dos povos que encontrou, formando com eles uma só grande família. Disto é uma prova incontestável o Brasil. Em certas partes daquele imenso país, a população

de origem portuguesa e os contingentes autóctones e provenientes da África misturaram-se largamente. Igual fenómeno se deu nos territórios africanos e asiáticos, mediante uma política social realista. Por tudo isto, é negável que — considerada a linha geral da história e sem nos perdermos em pormenores que, talvez, possam ser discutidos sob prismas diversos — a legitimidade moral da posição do nosso país é indiscutível. Por esta razão, durante todo o tempo em que se processou a ocupação, a colonização e a cristianização daquelas terras, a Santa Sé foi pródiga em estímulos e bênçãos em relação à nossa acção missionária. Assim, os Papas Eugénio IV, Nicolau V, Calisto III, Alexandre VI e Leão X, entre outros, estimularam os monarcas lusitanos a propagar e exaltar a fé católica, reconhecendo-lhes, ao mesmo tempo, a posse de todos os territórios ocupados. Desde o começo da epopeia das grandes navegações, reinou harmonia e cooperação entre a Santa Sé e o nosso país. Esta tradicional atitude da Igreja — Mestra Suprema da Moral — ante a expansão civilizadora do povo luso, demonstra sobejamente o quanto foi meritório o trabalho dos nossos antepassados.

Verdadeiras províncias portuguesas.

É preciso acrescentar ainda que Portugal elevou, já no início do século passado, os seus antigos domínios ultramarinos à condição de províncias do Ultramar, dando-lhes o estatuto de genuína província do território português. Fiel à sua nobre tradição regionalista, favorável a todas as autonomias brotadas da ordem natural das coisas — e levando em conta as características muito pronunciadas das actuais províncias do Ultramar — o nosso país, mais recentemente, até desdobrou o seu Poder Legislativo, concedendo àquelas províncias órgãos legislativos próprios.

Espanta-nos que alguém queira negar o alcance desta equiparação jurídica e política na nossa época, fundando-se no factor representado pelas distâncias geográficas. Pois, nos nossos dias, tal factor tornou-se irrelevante.

Se Portugal estivesse separado dos territórios do Ultramar pelos morosos meios de navegação utilizados até ao começo do século, ainda se poderia levantar um debate a esse respeito. Mas na era do jacto, das comunicações telefónicas intercontinentais, da rádio e da televisão, parecemos anacrónica a negação de que uma verdadeira província possa estar tão distante do território metropolitano.

Missão de sentido religioso

A par deste sentido histórico e temporal, a missão de Portugal teve um carácter religioso que cumpre não subestimar. O nosso país levou a quatro continentes o dom inestimável da fé.

(Continua na pág. 3)